

LUCIMARA GONÇALVES DOS SANTOS

**A COMPREENSÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL NOS PROGRAMAS
ESCOLARES: FORMAL OU ESPONTÂNEA?**

Monografia elaborada como pré-requisito
de conclusão da disciplina de Seminário
de Monografia do Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Cláudio H. Miyagima

CURITIBA

1995

A vida do corpo é vida das sensações e das emoções. O corpo sente realmente fome, sede, alegria, no sol ou na neve, prazer no cheiro das rosas ou na visão de um buquê lilás; sente realmente raiva, dor, carinho, calor, paixão, ódio, luto. Todas as emoções pertencem ao corpo, mas só são reconhecidas pela mente.

D. H. Lawrence

O homem está constituído por uma mente que pensa, uma alma que sente e um corpo que expressa esse todo.

Lola Brickman

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS	3
1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 HISTÓRIA DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	5
2.2 COMPREENSÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL: FORMAL OU ESPONTÂNEA?	10
2.3 A PERSPECTIVA DE MUDANÇA NO CONTEXTO DA ROTINA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
2.4 ANÁLISE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEE PROPOSTO PARA UMA NOVA MUDANÇA	19
2.5 A AUTO-CONSTRUÇÃO CORPORAL COMO FORMA DA EXPRESSIVIDADE CONSCIENTE E TRANSFORMADORA DO MOVIMENTO HUMANO	26
2.6 A EXPRESSÃO CORPORAL "O CORPO EM MOVIMENTO": UMA LINGUAGEM QUE PODE NORTEAR UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR	28
3 METODOLOGIA	31
4 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

RESUMO

O presente trabalho buscou fazer uma reflexão sobre a abordagem da expressão corporal nos programas de Educação Física. Tentou-se descobrir se a expressão corporal é visualizada num contexto global ou se há realmente essa divisão entre uma expressão formal e a outra espontânea, Foi enfatizado também qual o grau de importância do trabalho de expressão corporal dentro das escolas, buscando sempre uma unicidade entre "Corpo-Mente".

No primeiro capítulo desenvolveu-se um breve histórico sobre as concepções pedagógicas no contexto da Educação Física; em seguida, verificou-se qual a compreensão da expressão corporal, se ela é vista de uma maneira formal e dicotomizada ou espontânea. Desenvolveram-se também os tópicos sobre se existe ou não uma proposta e perspectiva de mudança dentro do contexto rotineiro da Educação Física. Analisou-se o programa de Educação Física da SEED. No item 2.5 foi trabalhada a questão da auto-construção corporal e finalizando; por fim, verificou-se se a expressão corporal pode nortear uma nova proposta curricular.

"Na criança pequena tudo é expressão corporal, todo o ser participa da ação e a criança reage com todo o seu corpo às diversas situações propostas pela atividade educativa ou decorrente de sua própria atividade" (VAYER, 1984, p. 180).

Concluindo fez-se uma abordagem no que é necessário mudar para que as aulas de Educação Física não acabem se tornando rotina e buscou-se também mostrar a expressão corporal como uma forma de conscientização e transformação do movimento humano.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Acreditar que a Educação Física está em completa harmonia com o corpo pode muitas vezes tornar-se utópico. Na verdade a Educação Física não deseja simplesmente transformar o movimento humano “numa mera seqüência ritmada de detalhes transformistas, mas sim buscar o verdadeiro equilíbrio entre corpo e mente”.

“Educar o físico (e a mente) não podemos nos restringir apenas a desenvolver o indivíduo fisicamente. Não existe só o corpo, também a cabeça, o cérebro. Os movimento não podem ser mecânicos, sem vida” (MEDINA, 1992, p. 52). O corpo evolui e aprende através de uma cultura que é ensinada pela sociedade nos mais diversificados momentos históricos.

O corpo se expressa na sua totalidade corpo-mente nos mais diferentes gestos, palavras, sons... GROTOWSKI (1992, p. 30), ressalta que “deve-se pensar o corpo inteiro, através de ações. Todo mundo deve encontrar uma palavra sua, uma forma próprios sentimentos”.

No contexto em que se encontra a Educação Física o tema sugere indicar a validade da expressão corporal dentro dos programas de Educação Física onde o educando seja capaz de refletir e entender o movimento como um todo; percebendo sua liberdade expressiva de movimento, sendo então capaz de desenvolver uma motricidade significativa, afetiva e comunicativa. Sentindo-se como indivíduo pertencente do seu próprio corpo, entendendo-o na sua totalidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Tendo a Educação Física um papel preponderante sobre o desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo, pode-se observar que desde os

tempos mais remotos, procurou-se desenvolver um homem integral, porém havia antigamente uma dicotomia relacionada com o conceito de corpo. Uma das mais antigas concepções de corpo é a que considerava o corpo como instrumento da alma (esse era o pensamento de grandes filósofos antigos e medievais como Órficos, Platão, Aristóteles, etc.). Porém Descartes interpretou o corpo como uma substância distanciada e diferente da alma. Com essa interpretação Descartes concluiu que “não há nada no conceito de mente que pertença ao corpo, portanto os dois elementos corpo e alma eram diferentes e separadamente distintos.

Vieram outras e outras concepções de corpo junto com Marx, Hegel, entre outros, porém o que não podemos esquecer é que a história é feita com o corpo. O corpo passa a ser um transportador de signos sociais, onde o que fazemos e vivemos, conseguimos executar pelo nosso corpo.

Fazendo com que a corporeidade desse homem seja vista como aspecto significativo dentro do seu contexto histórico social. Sabendo-se que a Educação Física é responsável pela relação histórico-social do corpo, deverá assegurar o movimento corporal na sua totalidade, proporcionando a esse indivíduo uma expressão que possa ser livremente expressada e desenvolvida.

Potencialmente a expressão corporal encontra-se inserida em todos os indivíduos, sendo necessário desenvolver essa expressão através de programas em que o aluno saiba identificar e valorizar a importância da mesma.

Há realmente um descaso e desinteresse sobre a forma expressiva de cada um; onde o problema está em considerações errôneas, onde muitos profissionais e não profissionais da área de Educação Física não entendem a especial participação da expressão corporal tanto na sua forma espontânea de ser como também no significado concreto.

A expressão corporal nos faz tomar consciência do que somos, do que podemos, do que sentimos, enfim do que representamos para um “momento social”. Segundo BRICKMAN (1989, p. 87), “a expressão corporal permite projetar a essência criadora do corpo”.

1.3 OBJETIVOS

- Analisar a consideração da expressão corporal nos programas de Educação Física, tendo como referência a sua contextualização ou a sua dicotomização.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

EXPRESSÃO CORPORAL - é um cumprimento pelo ser humano de sua possibilidade de manifestar-se através do seu corpo (BRICKMAN, 1989). É a maneira de exteriorizar estados anímicos, que contribuem para uma melhor comunicação entre os seres humano, com dupla finalidade: a expressão e a comunicação. Ou ainda: a expressão corporal é uma conduta espontânea preexistente, tanto no sentido ontogenético como filogenético; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo, integrando-se, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita (STOKOE, 1987).

Constitui (também) um procedimento original de expressão que deve colher em si mesmo as suas próprias justificativas e seus próprios métodos de trabalho (CHALANGUER; BOSSU, 1975).

MOVIMENTO - Constitui uma unidade orgânica de elementos materiais e espirituais que se integram numa integram numa totalidade. É o suporte do trabalho concebido como uma atividade que compromete a totalidade de ser humano (BRICKMAN, 1989). É o tema central da expressão corporal.

CORPO - É um conjunto de componentes neuroanátomo-fisiológicos: sou eu, minha identidade, minha personalidade. O corpo é nosso instrumento para a realização de nosso objetivo no mundo. Esse instrumento pode ser grosseiro e

pesado ou harmonioso e receptivo - cabe a nós escolher (GELB, 1987, p. 42). É um produto da educação (BRUHNS, 1983, p. 22).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As concepções pedagógicas no contexto da Educação Física trazem um vasto conteúdo sobre como o corpo foi visto e como atualmente ele é considerado. Observou-se que houve grande crescimento e evolução de um corpo medieval até chegar a um corpo moderno. Nos dias atuais a preocupação em se cuidar do “corpo” aumentou bastante, onde o objeto de estudo é ser um corpo e não simplesmente “ter” esse corpo.

A Educação Física dentro desse processo histórico começa a ganhar espaço, a partir do momento em que é vista e compreendida como prática pedagógica.

“Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que ela conhecemos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

Cada sociedade exigia que fosse construído um homem diferente ou seja, um novo homem: forte, ágil, empreendedor, aplicado...

Por exemplo, na Europa no final do século XVIII surgem na escola, exercícios físicos os quais eram entendidos de forma cultural como jogos, ginástica, dança, etc. A sociedade que imperava nessa época era a capitalista, sendo que ela dava enorme credibilidade aos aspectos dos exercícios físicos. Antigamente existia a luta de classes, porém atualmente o processo não é diferente. O trabalhador usava sua força física como ferramenta de trabalho. O corpo era usado numa visão de corpo escravo. Houve um entendimento errôneo, onde o trabalhador era visto como alguém que não precisava de bens materiais, pois o trabalho já lhe dava um corpo saudável, forte, bonito, ágil e disciplinado.

Mais tarde na Europa (1850 a 1930), o trabalho físico passou a merecer uma atenção maior, sendo inclusive relacionado com cuidados físicos com o corpo, onde foram incluídos hábitos de higiene (como tomar banho, lavar as mãos...) - sendo considerados e vistos como fator preponderantemente higiênico.

Cuidar do corpo passou a significar muito, pois um corpo bem cuidado trabalharia mais e traria mais lucro. A prática pedagógica da Educação Física teve grande participação dentro da sociedade capitalista pois ia de encontro com a filosofia e os interesses dessa sociedade.

Surgiram as associações livres de ginástica que foram difundidas pelos alemães. Essas associações não asseguravam que a ginástica/educação física fosse de cunho formal; houve então a necessidade de reelaborar e adaptar essa proposta para que pudesse atingir o âmbito escolar.

Surgem logo após os métodos ginásticos que vieram para sistematizar os exercícios físicos. Os precursores desses métodos foram: o sueco Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, participaram também fisiologistas, médicos, professores de música, dentre eles Dalcroze.

A preocupação principal era garantir um espaço de respeito e consideração da Educação Física ou Ginástica perante os diversos componentes curriculares.

Dessa maneira, a educação física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, fortalecidos pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim com a prosperidade da pátria (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52).

Sim, a função da Educação Física era desenvolver um corpo saudável, forte, físico e moral dentro do sistema educacional e para que desenvolver tudo isso?

A partir do momento em que se envolveram fisiologistas e médicos, o conteúdo teria um referencial originário das ciências biológicas, sendo de caráter científico e obedecendo alguns critérios para que a execução dos exercícios físicos trouxesse benefícios verdadeiros para o corpo. Já em relação à Educação Física

Escolar o médico tinha papel de médico higienista e o exercício físico tinha por função desenvolver a aptidão física dos indivíduos. Dentro da concepção de que a Educação Física desenvolvia um corpo saudável, forte, bem orientado e disciplinado as aulas de Educação Física passaram a ser ministradas num padrão militar (disciplina e hierarquia).

“Tentou-se construir um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 53).

No Brasil, nas quatro primeiras décadas do século XX, houve predominância dos métodos ginásticos e da militarização (Estado Novo), onde a Educação Física Escolar era compreendida somente como prática, sendo a teoria deixada de lado. O que ocorria era simplesmente a execução de intermináveis repetições de exercícios físicos, onde o professor era os próprios instrutores formados nas instituições militares. Somente em 1939 é que o profissional de Educação Física passou a ter alguns de seus direitos reconhecidos. Com o decreto lei n. 1212 (17/04/1939) surgiu a escola civil responsável pela formação de professores de Educação Física. De acordo com a Secretaria do Estado da Educação (SEED, 1990), a concepção tradicional ficou bem visualizada nessa época onde tinha um caráter militarista e higienista. Dentro da escola tradicional o indivíduo era preparado para a saúde e o vigor físico, como dizem para a defesa da pátria. O aluno reproduzia passivamente os movimentos demonstrados pelo professor. Sua capacidade de criatividade, de expressão era limitada e subordinada a repetir somente o que o mestre fizesse.

Participava verdadeiramente como um **adestrado e executor** das prescrições do professor. Na elaboração dos conteúdos eram utilizados métodos como o alemão e o francês (métodos utilizadas na instituição militar).

“Os exercícios eram repetitivos, mecânicos, extraídos de um rol de receitas” (SEED, 1990, p. 176);

Após a Segunda Guerra Mundial, ou no final da ditadura do Estado Novo, no Brasil surgiram outras tendências, outros métodos, vindos então com a preocupação de uma prática desportiva generalizada. A cultura corporal teve seu

espaço melhor visualizado no sentido da perfeição (performance) e de um corpo que é sinônimo de uma técnica desportiva. Surge então o esporte “na escola” e não o esporte “da escola”, ou seja, o esporte selecionava e determinava perante todas as situações. O professor era contratado pelo seu desempenho na atividade desportiva. O esporte era sinônimo de performance. Esses princípios são retomados na década de 70, quando a pedagogia tecnicista coordena no âmbito educativo. A Educação Física Escolar nessa época era ministrada em turmas divididas por sexo (decreto lei n. 69450/71).

Nas décadas de 70 e 80 surgiram os movimentos renovadores da Educação Física: a psicomotricidade, os movimentos humanistas, Esporte para Todos, entre outros. A concepção de Esporte para Todos (EPT) pode ser entendida como uma tendência liberal não-diretiva. Segundo Libâneo esta proposta sugere que o social seja entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa pedagogia tendo caráter tecnicista, foi chamada de Escola Tecnicista ou Competitivista. Sendo o desporto o principal conteúdo na escola, a Educação da instituição desportiva (federações...). “A escola é colocada a tarefa de fornecer a base no treinamento esportivo para o desporto de alto nível (SEED, 1990, p. 176).

Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte, ele determina o que, como, onde, quando e por quanto tempo, com quem, sob que regras, com que objetivos, sob que condições o pratica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 56).

Nessa concepção o aluno era o atleta e o professor (técnico, treinador...). As turmas de Educação Física nessa época eram divididas por sexo (masculino e feminino) e os melhores alunos eram selecionados para formarem as chamadas equipes de elite.

Segundo SOUZA, citado por GHIRALDELLI (1991, p. 32), o autor não tem dúvida em afirmar que o papel da Educação Física se ombréia aos ensinamentos de cunho religioso.

Pois se, às vezes, até as convicções religiosas afastam pessoas, grupos de convivência social, a Educação Física, principalmente através dos desportos, aproxima, une, dirime dissidências, extingue preconceitos (...)

Se fatigarmos o corpo e orientarmos o espírito sem rumos do desocupado, do ocioso, ele buscará a recuperação no leito, no descanso, e não no bar, nas esquinas (...).

Se demos ao operário de corpo cansado, após uma jornada de laboriosa, uma atividade desportiva sadia, o seu repouso será bem mais reconfortante, sofrendo nele, por vezes, a revolta contra a própria atividade funcional.

Se na escola aplicarmos uma atividade física adequada, ajudamos os jovens a suportar os desajustes familiares.

Quanto mais quadras de esportes, menos hospitais e menos prisões. Quanto mais calção, menos pijamas de enfermos e menos informes de presidiários (...).

Para GHIRALDELLI Jr. (1992, p. 20), “a prática desportiva deve ser **massificada**, para daí poder brotar os expoentes capazes de brindar o país com medalhas olímpicas”.

Na concepção escolanovista ou a Pedagogia da Escola, a Educação Física surgiu como uma disciplina educativa, onde os exercícios eram executados por prazer. A criatividade e expressão corporal começou a tomar suas formas, a expor, a criar sua própria identidade. Os alunos faziam descobertas através de atividades livres. O professor trabalhava como mero facilitador dessa expressão; sendo que as atividades realizadas eram de acordo com o interesse dos alunos. Preconizava desenvolver um indivíduo bem psicologicamente, afetivamente, higienicamente. Também ficou conhecida como Educação Física Pedagogicista. Segundo GHIRALDELLI JÚNIOR (1991), essa concepção é “é aquela que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática eminentemente educativa. E, mais do que isto, ela vai advogar a “educação do movimento” como única forma capaz de promover a chamada “educação integral” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p. 91).

Na tendência Histórico-crítica “a Educação Física deve trabalhar com o corpo em movimento, a luz de uma visão crítica, rumo a uma sociedade pretendida fazendo parte da educação institucionalizada”. Fica realmente difícil colocar uma proposição a indivíduos que estão normalmente acostumados a um movimento ritmado, rotineiro, sem liberdade de expressão. A um indivíduo que tem uma concepção de corpo referenciada naquela que surgiu no século 17. O homem

muitas vezes não quer compreender que o movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal. Deve-se pelo menos propor essa nova concepção onde podemos nos movimentar e analisar o próprio movimento, procurando assim atingir um crescimento crítico da realidade que propõe essa expressão executada.

Sabe-se que a Pedagogia Histórico-Crítica tem sua base firmada nos princípios de um materialismo histórico. O materialismo histórico pode ser entendido como filosofia da ciência marxista que preocupa-se em estudar as leis sociológicas que tem como característica a vida em grupo, ou seja, em sociedade. Essa sociedade preocupa-se com uma prática social dos homens, onde ocorra um significativo desenvolvimento da humanidade.

A sociedade impõe protótipos industrializados onde o indivíduo se atualiza e entra nesses padrões, ou simplesmente é rotulado como homem “pré-histórico”. Essa concepção com certeza veio para garantir e fortalecer a vertente de que a expressão corporal não é somente ter esse corpo, mas sim entendê-lo, e ser esse corpo.

“Necessário se faz, portanto, a reflexão sobre a cultura corporal, tendo em vista que a expressão corporal, é um linguagem, um conhecimento universal, patrimônio cultural da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Observou-se dentro desse breve histórico que as concepções pedagógicas mesmo que indiretamente já estavam latentes em épocas anteriores da história e na evolução da Educação Física como prática pedagógica, estavam somente esperando o momento certo para surgirem com mais força.

2.2 COMPREENSÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL: FORMAL OU ESPONTÂNEA?

Como definir essa expressão que acompanha o ser humano a sua vida toda? Em primeiro é preciso estabelecer uma idéia concreta de corporeidade, onde

o corpo é entendido como instrumento referencial de movimento humano, instrumento de vida, expressão livre e criativa, ação compromissada e consciente.

FREIRE, citado em OLIVEIRA (1987, p. 54) diz que “a Educação Física poderia deixar de ser a técnica de adestrar homens, para se tornar a técnica que permitisse ao homem realizar, com arte o movimento.” Continua ainda dizendo que “correr é uma arte; andar, saltar e jogar são coisas feitas com arte, quando os meios utilizados em cada ação podem ser compreendidos”.

Quando somos conscientes daquele movimento que executamos, aquele “jeito” passa a ser entendido como arte e a Educação Física como prática de uma educação corporal viva. Que expressão é essa que deve optar por uma compreensão formal ou espontânea? Por que não unir ambas e fazer com que o movimento humano tenha significado.

“Quanta diferença há em correr para bater um recorde e correr observando a beleza de cada passo, sentindo as tensões e os relaxamentos de cada músculo, ou percebendo o ar que, entrando pelos pulmões, renova a vida. Quanta diferença existe entre jogar sem nem saber qual foi o placar, apenas para festejar, para se divertir, para estar com os amigos! (OLIVEIRA, 1987, p. 54). O homem deve ser entendido como um indivíduo total, sendo assim de acordo com OLIVEIRA (1987, P. 54), devemos evidenciar esse compromisso social da expressão corporal do indivíduo entendendo-a como uma forma de conscientização; uma forma de a escola deve continuar executando seu papel “de transformação social”.

Se o papel da escola é a transformação social do indivíduo, é principalmente durante a vida escolar que a prática do movimento deve ser mais significativa, sendo que nessa etapa da vida o potencial da criança ainda não sofreu as limitações dos moldes restritos da vida adulta. Há muita coisa que ainda precisa ser feita pela educação, referente a “esfera” de desenvolver e elaborar o ensino do movimento nas escolas de uma forma mais significativa. Observa-se a necessidade de oferecer aos alunos um entendimento de qual a importância real do movimento expressivo.

Muitas vezes nas escolas o único movimento, a única expressão é aquela automatizada e estereotipada, onde o que manda são as regras, os padrões da sociedade. É imposto pelos educadores por exemplo numa aula de voleibol (saque por baixo): Todo o esquema corporal vai sofrer mudanças na execução do saque por baixo, aos poucos esse movimento torna-se automático onde o executante não vai mais se prender a analisar o movimento dos membros inferiores, membros superiores, enfim do corpo “por inteiro” na execução do movimento. Segundo MIRANDA (1979, p. 12), é necessário que possamos ter a possibilidade de despertar, desenvolver e cultivar o sentido inato de movimento que tem a criança, necessitamos abordar o ensino do movimento nas escolas de uma forma mais unificada”.

Existe a distinção entre a técnica e expressão, porém não devem ser enfatizadas pois na realidade são elementos interligados que “mais tarde” poderão um colaborar com o outro. Procuramos vivenciar o movimento, muitas vezes os vivenciamos de uma forma consciente, ou simplesmente por estarmos constantemente num estado de atividade; pois para quais indivíduos é difícil estabelecer o seu caráter abrangente e fundamental.

Que expressão seria essa arte do movimento? Em primeiro é necessário entender o conceito de arte do movimento, para posteriormente analisá-lo de forma espontânea ou formal.

De acordo com MIRANDA (1979, p. 13), a arte do movimento é um tipo de experiência que reconhece a inter-relação de todas as coisas através do movimento.”

Com esse conceito fica clara a visão de que muitos dos movimentos que para os adultos parecem inúteis, mas para as crianças há um grande aproveitamento nas quais elas se engajam com prazer, empenho e alegria. Que tipo de movimento é esse? É um movimento que não estabelece regras, padrões, nem forma escrita de como executá-lo. É um movimento que brota internamente, um movimento que abrange o pessoal, a própria história do indivíduo, um movimento corporal criativo, enfim um movimento rico e espontâneo.

Segundo LABAN, citado por MIRANDA (1979, p. 13), “não é a perfeição artística, ou a criação e execução de danças sensacionais que temos a finalidade primordial, mas sim os efeitos benéficos que a atividade criativa do movimento exerce sobre o aluno”.

O objetivo maior dessa expressão corporal é a espontaneidade, fazer com que o aluno sinta-se sujeito desse processo. Oferecer a ele a oportunidade de reter essa alegria espontânea de explorar novos movimento, desenvolvendo suas ações corporais de uma forma harmônica e saudável, estabelecendo a ele uma experiência significativa. Tudo o que somos e pretendemos, pode ser visto pelo movimento.

“Toda criança é exposta a formas de expressão estandardizadas que tendem a limitar seus impulsos originais de movimento. Ela aprende a escrever por um modelo standard, a cumprimentar, dançar, sentar-se dentro de regras predeterminadas”. Há uma forte tendência ao afastamento dessas regras convencionais, onde procuramos imprimir um toque pessoal, criar um estilo individual. “Com o passar do tempo sua caligrafia irá mudar, sua dança se tornará mais original, sua maneira de sentar ou cumprimentar se tornará peculiar” (MIRANDA, 1979, p. 78).

O que interessa na expressão corporal é a marca individual, uma marca que quebra os moldes convencionais e que traduz a maneira única de ser de cada um. Uma expressão própria, viva, espontânea e criativa.

Segundo LOWEN, citado por MIRANDA (1979, p. 98), o corpo é a pessoa, a pessoa é seu corpo. Nós não temos existência real à parte de nossos corpos... O que acontece em nossas mentes é basicamente um reflexo do que acontece em nossos corpos... Se o corpo da pessoa é vibrante e vivo, ele vai nos impressionar dessa maneira e nós nos relacionaremos com esta pessoa de forma diferente da que nos relacionaríamos com uma pessoa cujo corpo fosse relativamente sem vida, em sua expressão. Nossa resposta intuitiva a uma pessoa é determinada pela forma como sentimos as suas qualidades corporais.

Em todo e qualquer trabalho de expressão é importante a união, a junção de CORPO-MENTE.

Quanta diferença há entre um corpo que quer apenas participar, vivenciar com o outro que quer competir e ganhar. A expressão formal mesmo que indiretamente indica a visão "competir". Muitos são aguçados pelo desejo de vencer, ou mesmo o dever de vencer, pela simples idéia de que a competição trabalha como estímulo latente e força maior no esporte. "O esporte facilmente se transforma num campo de batalha, onde os companheiros não são apenas adversários, mas não visualizados como inimigos a serem destruídos. O jogo torna-se luta e guerra" (SANTIN, 1987, p. 45). A visão de lazer, expressão, diversão, acaba se tornando vitória a qualquer preço. - "O próprio expectador deixa de aplaudir ou vaiar, constitui-se participante de grupo "fanático" que possui seu grito de guerra, e exige do atleta somente a "vitória".

A Educação Física deve propor ao indivíduo uma educação humana e não apenas treinamento físico. Uma expressão que tenha originalidade de movimento, uma expressão que respeita a individualidade biológica de cada indivíduo, uma educação que deixa o espaço para criatividade da expressão corporal.

Só descobriremos a importância dessa expressão corporal espontânea ou formal a partir do momento em que

se for capaz de pensar e viver a realidade humana como um todo unitário, não apenas como soma de partes mas como um todo orgânico, onde a parte não se compreende e não sobrevive a não ser no todo e só nele identificando-se, neste dia não se falará, mais provavelmente, em educação física, intelectual, moral, artística, etc., mas em educação humana. Na verdade, todas elas e cada uma delas só tem sentido quando vivem e pensam o homem todo, pois ele é sempre totalidade indivisível, mesmo quando se imagina dividido (SANTIN, 1987, p. 27).

Um todo não é essência dada, mas uma existência, uma realidade do fazendo.

Sabemos que a expressão corporal é uma prática que acompanha o homem a sua vida toda, ela é desenvolvida com o referencial de compreensão do homem como um todo, construir um indivíduo bio-psíquico-social, um todo unitário e indivisível.

Um homem que age, agindo sempre na sua totalidade. Em qualquer movimento, em qualquer atividade, em qualquer gesto, está presente, essa compreensão de um homem unitário.

Tendo a Educação Física esses dois pólos de estudo que não podem ser separados “ser humano e o movimento humano. O movimento humano pode ser classificado como uma ação motora. Segundo MONOD, citado por SANTIN (1987, p. 33), todo ser vivo, inclusive o homem, é dotado de um mecanismo que funciona dentro de leis e princípios mecânicos. Os animais e homens são máquinas vivas. Buscar um corpo espontâneo ou formal, onde o que importa é o movimento humano. Seria tão fácil idealizar essa questão no processo educativo; porém o processo formalizado não propõe essa igualdade. Existem dentro da expressão corporal espontânea alguns componentes intencionais internos e outros externos. Porém a mola mestra do movimento humano, ou seja, da expressão corporal são componentes internos (expressividade, prazer, premiação - recompensa íntima -, produtividade - em relação ao social, afetivo). Esses componentes fazem a ação da tarefa educativa, os indivíduos percebem a verdadeira identidade do movimento. Já os componentes externos não são excluídos, porém são trabalhados como incentivos secundários.

Nesse âmbito a expressividade é trabalhado como os movimentos constituintes de uma linguagem. Essa linguagem identifica e dá significado ao movimento. O movimento é a forma de o homem estar presente, é sua forma de apresentar o seu contexto social.

No aspecto formal conclui-se que os valores fundamentais do movimento corporal são constituídos pelo rendimento e pelo desempenho, conforme as exigências da modalidade esportiva praticada, e a Educação Física tem como função principal, quase cívica, formar o atleta capaz de realizar o gesto do máximo de rendimento. Portanto, pode-se dizer que o movimento é ‘educado’ não se preocupando com o indivíduo e suas situações existenciais para sim sob o ponto de vista padrão de atleta, competidor ou vencedor.

Já no aspecto espontâneo há uma consideração maior com o movimento humano, o homem é portanto, visualizado como um conjunto que pensa, age,

executa sua expressividade sem medo de ser rotulado ou excluído. Age com respeito recíproco, procurando viver esse corpo, sentir esse corpo e não simplesmente utilizá-lo ou “usar” esse corpo como instrumento de competição e vitória.

2.3 A PERSPECTIVA DE MUDANÇA NO CONTEXTO DA ROTINA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Seria possível mudar essa rotina onde o educando está condicionado a simplesmente executar movimentos estereotipados e mecânicos, onde nem ao menos sabe o que e como está trabalhando essa expressão que é sua, que própria do seu corpo? Deve-se preocupar com a relação em que o aluno faz do seu corpo com o contexto histórico-social. Primeiramente há a necessidade de oferecer um trabalho diferente onde o corpo possa ser trabalhado de uma maneira global.

Por que, não propor aulas diversificadas onde o aluno possa participar expondo sua criatividade e capacidade de expressar-se livremente. Oferecer aos indivíduos uma Educação Física livre de preconceitos, vista realmente como uma prática social.

Segundo SANTIN, (1987, p. 32) a Educação Física não é uma atividade nova, ao contrário, é uma prática milenar, portanto, portadora de uma forte carga cultural, sob todos os pontos de vista. Precisamos estudá-la para encontrar seus elementos originais e superar as camadas de nossa herança cultural e, através deles, buscar alternativas para as novas propostas educacionais.

Buscar novas propostas pedagógicas onde o indivíduo seja verdadeiramente valorizado e a disciplina de Educação Física não seja compreendida como uma aula de descaso, ou seja, “bagunça”.

Deve-se levar o educando a perceber os mecanismos e transformações que ocorrem em seu corpo; e não simplesmente execute a atividade proposta como um “boneco manipulado”. A atividade deverá proporcionar ao indivíduo um bem-estar físico, social, mental, psicológico, fazendo com que o mesmo encontre

harmonia com o ambiente e execute os movimentos com prazer, conhecendo seus benefícios como um processo global e integrado.

Trabalhar um corpo significativo, inteiro, íntegro, total... Ver esse corpo como um instrumento do próprio eu, do conhecimento de si mesmo, corpo do esquema corporal, corpo que conhece o mundo, o espaço, o tempo, a causalidade, corpo que se orienta e estrutura no espaço, corpo que se adapta aos ritmos e se insere na história de sua vida, corpo que vai da ação ao pensamento, corpo de fantasmas primitivos e da imagem corporal, corpo do contato efetivo, corpo da comunicação com o outro, corpo da identificação sexual, corpo social, corpo vivo, corpo-mente.

Devemos abrir nas escolas esse espaço para que o rotina das aulas de Educação Física abra um espaço significante para a expressão corporal. Um espaço psicomotor que desse lugar ao corpo do aluno. “Assim, não desvincular o indivíduo de seu contato sócio-cultural, valorizar suas experiências de vida” (CABRAL; LANZA; TEJERA, 1988, p. 19).

Na verdade o fracasso escolar não ocorre somente dentro da escola. Que tipo de adulto será uma criança que não foi trabalhada na infância? Um adulto omissos de sua própria expressão; um indivíduo despreparado para as ações da realidade. A educação passa por um processo de constante análise e avaliação, tentando direcionar sua ótica para questões de cunho social. Alguns educadores tentam não desvincular o indivíduo do seu contexto histórico-social-cultural, ou seja, valorizar suas experiências de vida. Talvez não seja somente o processo no geral o culpado por esse desleixo, mas sim a falta de compreensão e interação entre professor-aluno-objeto de ensino. Para que o processo consiga progredir há necessidade que seja um processo onde alguém vive a experiência, aprende, descobre e criam juntos.

Através dessa vivência é possível criar-se uma relação de respeito mútuo, onde a vivência de cada um é compartilhada e o criar coletivo é realmente significativo. O aluno participa como elemento mais importante do processo. “O educador que pretende utilizar-se das atividades corporais como ajuda e suporte da relação pedagógica, necessita vivenciar ele mesmo, um processo de formação

psicomotora em atividades espontâneas para que sua atividade corporal e pedagógica seja mais livre, criativa, responsável e consciente” (CABRAL; LANZA; TEJERA, 1988, p. 23).

Só podemos transmitir de uma forma verossímil ao passo que também vivenciamos aquilo que tentamos transmitir aos outros. Devemos nos preocupar com uma prática pedagógica verdadeiramente inovadora, desenvolvendo um indivíduo psicomotor. Segundo CABRAL; LANZA; TEJERA (1988, p. 28): um indivíduo psicomotor é aquele que é global. É o ser que age inteligentemente de modo adaptativo e criativo, para transformar o mundo implicando-se corporalmente em sua ação”.

Esse é um indivíduo (um ser) que possui e, é ele mesmo, um corpo que fala e se estrutura com a linguagem de uma expressão própria, uma expressão que é sua.

Propor, mudar, procurar interferir e referenciar uma proposta inovadora, onde a prática pedagógica da Educação Física pode seguir outros caminhos pode-se tornar uma ideologia distanciada mas não impossível.

SANTIN (1987) relata em sua obra “Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade que: “em nosso sistema educacional a Educação Física vem sendo relegada a um segundo plano; e necessita recuperar sua dimensão criativa na dualidade corpo e alma. Continuando propõe que há necessidade de buscar a identidade da Educação Física no homem como unidade, como totalidade, como realidade que a si mesmo se constrói.

O homem precisa ser símbolo de sua expressividade; precisa ser movimento, gesto, linguagem, presença, enfim, expressão criativa.

A Educação Física precisa observar e dar importância aos componentes internos do movimento humano para que esse movimento seja expressado livremente, tenha objetividade e significado.

Fazer da Educação Física um espaço onde possamos desenvolver um corpo harmonioso “o corpo é nosso instrumento de comunicação e de vida”.

Procurar averiguar nesta proposta de mudança a importância do trabalho onde a expressão corporal desenvolva uma conscientização corporal e contribua

para um desenvolvimento global dos indivíduos. Ampliar a compreensão da Educação Física como prática pedagógica, desenvolvida de uma consciência crítica, onde haja uma expressão verdadeiramente rica em movimentos.

2.4 ANÁLISE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEE PROPOSTO PARA UMA NOVA MUDANÇA

Observando alguns pontos no CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ (1990, p. 177).

Diz que a Educação Física tem por objeto próprio de estudo o corpo em movimento, porém observa-se a contradição existente nessa concepção. Portanto sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento, das diversas relações sociais e das diversas expressões corporais do homem. A partir das relações sociais então temos três maneiras do corpo em movimento se expressar: a ginástica, a dança e os jogos. Esses conteúdos são propostos para serem trabalhados dentro de um contexto histórico-crítico, onde o que vale são as experiências trazidas pelos educandos do seu cotidiano.

Falando sobre conteúdos coloca-se que os currículos escolares ou programas escolares deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo.

- Relacionado com a organização, deverá levar-se em consideração: a) sua origem (o que foi produzido historicamente nas relações sociais de sociedade que criaram e adotaram formas culturais de movimento); b) o desenvolvimento da criança como ser social (não usar "corpo-instrumento e adestrado"); c) a valorização da criança inserida num contexto social; d) evitar exercícios que sejam mecânicos, repetitivos, sem entendimentos; e) sua história: que o desenvolvimento do corpo se dê através da ginástica, danças, jogos e esportes (numa perspectiva histórico-crítica); f) o educando tenha capacidade e possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novos jogos.

Pressupostos do movimento

Desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades bem mais do que isso significa questionar os pressupostos das relações sociais tais como estão postas.

1. Condutas motoras de base ou formas básicas de movimento (formas básicas: sentar, rolar, andar, etc.)

2. Condutas neuro-motoras (desenvolvimento mental da criança (atividades de imitação, reproduzindo o movimento para melhor vivenciá-lo. Formas secundárias de movimento, sendo continuidade das formas básicas: girar, galopar, correr, saltar, saltitar, etc.

3. Esquema corporal (reconhecimento seu corpo como um todo)

- postura
- atitude
- coordenação ampla (óculo-manual)
- coordenação fina
- coordenação visomotora
- equilíbrio
- respiração
- descontração
- lateralidade
- lateralização
- ritmo próprio do corpo
- organização e orientação espacial
- organização e orientação temporal
- estruturação espaço-temporal
- expressão corporal (visuais e táteis)
- percepções auditivas, gustativas, olfativas
- habilidades perceptivo-motoras

4. Ritmo

5. Aprendizagem objeto-motora

Conteúdos

PRÉ-ESCOLA

Ginástica-dança-jogos

Ginástica de solo:

- rolamento (cambalhota)
- roda
- vela
- avião

Dança:

- brinquedos cantados
- cantigas de roda
- danças populares
- organização e orientação temporal

Jogos de imitação: formas básicas de movimentos pressupostos do movimento, condutas neuro-motoras.

Jogos de construção: coordenação fina, coordenação ampla, coordenação visomotora, equilíbrio, lateralidade, lateralização, organização e orientação espacial.

Jogos simbólicos: descontração, coordenação fina (músculo-fácil), organização e orientação temporal, estruturação espaço-temporal, percepções (táteis, auditivas, visuais, olfativas, gustativas) habilidades perceptivo-motoras, dramatização.

Jogos rítmicos: o ritmo do padrão próprio corpo "expressão corporal", postura, atitude, respiração.

Obs.: Os jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

Ciclo básico de alfabetização

- Ginástica-dança-jogos
- Ginástica de solo: rolamento, roda, vela, avião
- Dança: brinquedos cantados, cantigas de roda
- Jogos de imitação: formas básicas do movimento, condutas neuro-motoras

- Jogos de construção: coordenação fina, coordenação ampla, coordenação
- visomotora, equilíbrio, lateralidade, lateralização, organização e orientação espacial
- Jogos simbólicos: descontração, organização e orientação temporal, estruturação espaço-temporal, táteis, visuais, percepções auditivas, olfativas, gustativas, habilidades perceptivo-motoras, dramatização.
- Jogos rítmicos: o ritmo próprio do corpo, expressão corporal, postura, atitude, respiração.

Obs.: Jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

3. e 4. SÉRIE

- Ginástica- dança-jogos
- Ginástica de solo: rolamento, roda, vela, avião, parada de mão com ajuda, parada de cabeça com ajuda
- Dança: danças populares, danças folclóricas, ritmo, relação histórico-social dos movimentos folclóricos e suas implicações na sociedade brasileira; análise crítica, origem, histórias das outras danças
- Jogos motores: condutas neuro-motoras, coordenação fina, coordenação ampla, coordenação visomotora, equilíbrio, lateralidade, lateralização, organização e orientação espacial, organização e orientação temporal, estruturação espaço-temporal e visual, percepção tátil e auditiva, habilidades perceptivo-motoras, ritmo próprio do corpo, aprendizagem objeto-motora, expressão corporal, criação de novas regras
- Jogos intelectivos: raciocínio, concentração, iniciativa, regras, técnicas, táticas
- Jogos dramáticos: dramtização, expressão corporal, análise das relações sociais, análise do jogo através da história

- Jogos sensoriais: visuais, auditivas, percepções táteis, gustativas, olfativas

Obs.: Os conteúdos desenvolvidos na 4. série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

5. e 6. SÉRIE

- Ginástica-dança-jogos-esporte
- Ginástica de solo: rolamento para frente e para trás, roda, parada de mão sem ajuda, parada de cabeça sem ajuda, salto com rolamento
- Ginástica aeróbica (baixo impacto): ritmo, coordenação ampla, análise sobre o modismo, acessível a quem?
- Dança: ritmo, dança em geral, danças folclóricas, danças populares, consciência corporal, relação histórico-social dos movimentos folclóricos, análise crítica dos costumes, história e cultura dos temas desenvolvidos
- Jogos dramáticos: dramatização, expressão corporal, análise das relações sociais
- Jogos recreativos: proposta de desafios, compreensão das regras e normas de convivência social, análise, críticas e criação de novas regras
- Jogos pré-desportivos: conhecimento dos fundamentos básicos dos esportes, compreensão de regras e normas de convivência social, análise crítica e criação de novas regras
- Esporte: fundamentos técnicos, regras, táticas, análise crítica das regras, sua origem e sua história, para que e a quem servem, modelo de sociedade que os produziram, incorporações pela sociedade brasileira, influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade, o esporte enquanto fenômeno cultural, o esporte na sociedade capitalista.

7. e 8. SÉRIE

- Ginástica - dança - jogos - esportes

- **Ginástica de solo:** rolamento para frente e para trás, roda, parada de mão sem ajuda, parada de cabeça sem ajuda, salto com rolamento
- **Ginástica aeróbica (baixo impacto):** ritmo, coordenação ampla, análise sobre o modismo, acessível a quem? análise crítica
- **Dança:** ritmo, danças em geral, danças folclóricas, danças populares, consciência corporal, relação histórico-social dos movimentos folclóricos, análise crítica dos costumes, história e cultura dos temas desenvolvidos
- **Jogos dramáticos:** dramatização, expressão corporal, análise das relações sociais
- **Jogos recreativos:** proposta de desafios, compreensão das regras e normas de convivência social, análise crítica e criação de novas regras
- **Esporte:** fundamentos técnicos, regras, táticas, o jogo, análise crítica das regras, sua origem e história, para que e a quem servem, modelo de sociedade que os produziram, incorporação pela sociedade brasileira, influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade, o esporte enquanto fenômeno cultural, o esporte na sociedade capitalista.

OBS.: Os conteúdos desenvolvidos na 7. e 8. série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

A consciência corporal, o nível de análise crítica deverão estar numa fase de desenvolvimento mais elevada.

Observando-se esse programa de atividades determinadas para cada série (pré-escola, ciclo básico de alfabetização, 3. e 4. série, 5. e 6. série, 7. e 8. série) oferecido para a escola pública de Curitiba observa-se que com o passar dos anos “as coisas mudaram um pouco”. Por exemplo na década de 70 os programas eram diferentes, pois havia a divisão de turmas por sexo. Sendo que as atividades para o sexo feminino eram diferentes das aplicadas para o sexo masculino. A sociedade, sua realidade histórico-social, seu contexto cultural eram diferentes. Os indivíduos tinham outros interesses. Passados vinte anos, pode ser observado uma mudança satisfatória porém alguns pontos são indagados. Estar presente no papel os itens que irão ser trabalhados, pode muitas vezes tornar-se

enganoso. Em várias das experiências didáticas próprias com a Educação Física pode-se afirmar que os “profissionais” de Educação Física, como também de outras áreas não estão preocupados em desenvolver esse corpo íntegro, total, criativo, expressivo e consciente.

Analisando e observando todos os conteúdos propostos nos programas de Educação Física fica obviamente entendido que a expressão corporal não tem seu espaço totalmente garantindo dentro do contexto da Educação Física. A expressão corporal não é considerada um conteúdo útil, principal e importante. Ela não é trabalhada de uma forma onde o educando percebe os movimentos corporais, quais as mudanças no seu corpo e porque estão ocorrendo essas mudanças.

Será que ainda vivemos num mundo calistênico onde somos obrigados a executar movimentos automatizados e estereotipados onde o que conta como aspecto relevante é a prática pela prática? Por que não trabalhar e expressão corporal na forma espontânea de ser, mostrando aos alunos que ela está inserida no seu dia-a-dia, nas suas atividades rotineiras, enfim na sua vida.

Muitos ainda pregam uma Educação Física Militarista, outros usam o Tecnicismo e a expressão corporal que se esconde por trás desse movimentos ritmados e alienadores onde está? No íntimo de cada atleta, cada participante, pronta para explodir!

Como promover conscientização, criatividade, liberdade, se muitos ainda não aprenderam a respeitar seu próprio nem tão pouco o corpo do outro? Como proceder com um corpo que ainda está separado na visão dualista CORPO E MENTE.

Por que não trabalhar e incentivar a participação do educando na participação da “arte como educação”. Pode-se trabalhar essa arte através de jogos de dramatização, jogos simbólicos, ou com o próprio Teatro. Propor que os educandos vivenciem essa experiência global de expressão corporal. Que essas idéias, essas filosofias de ensino, não fiquem simplesmente na teoria, mas que tenham uma ação pedagógica prática realmente conscientizadora, capaz de

realizar um reconhecimento do corpo como movimento do próprio eu, da própria vida, do próprio ser!

Por que não propor que o corpo entenda todo esse processo histórico das concepções pedagógicas e ele mesmo escolha a sua melhor forma de adaptação? Deixar esse corpo decidir, optar, pode ser com certeza a melhor maneira de expressar sua criatividade e liberdade expressiva.

2.5 A AUTOCONSTRUÇÃO CORPORAL COMO FORMA DE EXPRESSIVIDADE CONSCIENTE E TRANSFORMADORA DO MOVIMENTO HUMANO

Segundo SANTIN (1987), há necessidade de “um alerta sobre a relevância da Educação Física na plenitude de seu significado humano vital e um desafio que se dirige a todos os que lidam com a educação e à educação toda. Importa leve a Educação Física os indivíduos a viverem plenamente sua corporeidade, com equilíbrio, criatividade e beleza. Mais do que ter um corpo que usa como objeto ou como instrumento, o homem precisa ser corpo, realizando a autoconstrução corporal da consciência de si e sua expressividade relacional, vivendo o corpo como trabalho e lazer, com gesto, harmonia, arte e espetáculo”.

Devemos continuar buscando essa identificação do corpo com a realidade humana. “O homem é corporeidade e, como tal, é movimento, é gesto, é expressividade, é presença” (SANTIN, 1987, p. 26).

O movimento humano passa então por uma análise construtiva e referencial, o homem acontece como fenômeno de seu corpo. Sua linguagem expressada verbal ou não-verbal (expressividade) constitui sua presença, sua busca de identidade com a sociedade, representando seu corpo no espaço.

O homem apresenta uma corporeidade única, rica de movimentos expressivos, o homem é movimento, é seu próprio gesto comunicador e criativo. Dentro do contexto podemos observar a Educação Física, tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. O exercício não pode ser um movimento mecânico,

vazio e ritualístico. A repetição criativa não cansa, não esgota o gesto, pois não é repetição, mas criação (SANTIN, 1987, p. 26).

A expressão corporal do educando deve ser trabalhada em todos os momentos, em todas as aulas e não simplesmente numa aula intitulada como "Dança". Em cada movimento em cada expressão a idéia deve ser nova, própria, pessoal de cada indivíduo, tornando assim uma arte. Não aquela arte que é trabalhada no plano de um número de repetições infinitas, mas sim uma arte expressiva e livremente aplicada. O homem procura um corpo seu, próprio, e não aquele apresentado como forma de mero consumismo.

Um corpo massacrado como coisa que é fabricada e comercializada não pertence a uma totalidade, a uma história. O homem traz em seu corpo marcas de relações que estabelece dentro do seu grupo social. Trás uma expressão que é só sua, trás o seu próprio eu. Propor essa autoconstrução corporal para muitos pode ser entendida como utópica, mas se o mundo, a sociedade está em constantes mudanças, porque não dar ao corpo essa oportunidade. Devemos enviar uma mensagem onde o corpo seja realmente constextualizado com a realidade em que vivemos. Como contextualizar essa visão de igualdade se a vida não oferece condições humanas à todos os indivíduos?

"Tanto o corpo fabricado quanto o corpo comercializado, traduzem um processo lento de suicídio de corpo, onde talvez, o fascínio seja apenas o vazio, onde não há lugar para a sedução, emoção ou prazer" (JONES, 1990, p. 108). O homem na realidade é uma autoconstrução corporal, é uma realidade do seu próprio corpo. Observa-se que todo um sistema de relações humanas está inculido e construído na e pela corporeidade. Essa corporeidade é aquela direcionada e expressiva e leva em consideração o corpo do outro. É nessa corporeidade que se estabelece a subjetividade e a inter-subjetividade não com meros movimentos, mas como gestos significantes. Aprender a nossa corporeidade nos dá abrangência de sentirmos nosso corpo, percebendo seu significado e entendendo o corpo do outro. Assim os mundos da subjetividade tornam-se gênese da vida e da convivência expressiva. Entendemos o nosso significado e somos significativos para os outros, ocorrendo assim a comunicação. Um ser se torna visível e compreensível ao outro.

“O gesto e a palavra são amplificadores do universo significativo, isto é, do universo humano. O corpo e seus movimentos estão sempre no centro de toda e qualquer manifestação e possibilidade expressiva” (SANTIN, 1987, p. 51).

O movimento humano pode sim representar uma totalidade que não se divide, uma estrutura única que sempre age como um todo “corpo mente”.

2.6 EXPRESSÃO CORPORAL: “O CORPO EM MOVIMENTO” UMA LINGUAGEM QUE PODE NORTEAR UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR.

Todo movimento humano pode ser compreendido como capacidade expressiva. Um simples gesto, uma postura, enfim um movimento rotineiro pertence à linguagem do homem, a sua expressão corporal. Observa-se a real importância de se entender o corpo num âmbito geral e conscientizador. O movimento humano passa por uma transformação significativa e equilibrada, cabendo ao profissional de Educação Física trabalhar esse corpo na sua unicidade (corpo mente). É comum encontrar-se uma Educação Física preocupada e voltada simplesmente à prática desportiva, onde o corpo tão usado (interior) passa despercebido, quase que transparente. Para perceber a realidade do corpo é preciso entender diferenças existentes entre o corpo social, político, corpo escolar... O movimento humano só se concretiza através do corpo do homem, não sendo simplesmente um ato motor, mas uma ação humana reflexiva. O ser humano é movimento simbólico e expressivo.

“A motricidade humana traz consigo toda uma significação de nossa existência. Há uma extrema coerência entre aquilo que somos, pensamos e acreditamos ou sentimos, e aquilo que expressamos através de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos” (MEDINA, 1990, p. 87).

Dentro do corpo social e político, não é apenas o corpo que entra em ação pelo fenômeno do movimento, mas é o homem todo que age, que se movimenta. Num processo educacional devemos levar em conta a realidade sócio-cultural em busca de um corpo teórico de conhecimentos que esteja vinculado ao

homem em movimento, tornando significativa a sua corporeidade (homem indivisível). O movimento não se reduz ao ato puramente biomecânico, mas sim a um movimento importante e global. A partir da visão de que o homem é construído social e culturalmente, deve ser percebido na sua totalidade. O movimento quando revestido dessa dimensão humana representa um fato da cultura, um fato de relação histórico-social.

Segundo BRUEL (1990, p. 11) “o movimento humano não é apenas um suporte que permite ao educando a aquisição de conceitos abstratos, visto que desenvolver também sensações e percepções, proporcionando-lhe o conhecimento deste complexo instrumento que é seu corpo, e por meio dele, o conhecimento da realidade que o cerca”.

Esse corpo também sofre repressões, tem um ritmo interno próprio; vibra, cria, relaciona-se com o outro, enfim possibilita uma expressão que não é abstrata mas sim simbólica e expressiva.

A Educação Física busca de uma certa ação humano conscientizadora ,portanto não deve somente relacionar - se ou prender - se a uma compreensão particular de movimento, mas entender o seu significado na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente . O corpo pode ser analisado e compreendido na sua relação com o homem (indivíduo pertencente desse corpo) e com o mundo .

“O movimento humano só pode exteriorizar - se em toda magnitude através do corpo, e como este constitui o ponto de referência do homem numa relação universal, torna-se necessário um conhecimento mais profundo sobre esse corpo” (Bruel,1990, p.11) - Alguns estudos realizados por Piaget comprovam que o agir está intimamente ligado com o pensar . Pois o corpo recebendo um número maior de informação ,receberá e irá elaborá - las, emitindo mais respostas motoras, criando novos movimentos, gerando e adquirindo novos conhecimentos e informações mais amplas . Numa aula de expressão corporal, ou seja, durante qualquer atividade corporal é necessário que o aluno sinta o movimento, pense sobre ele, conscientize - se e se expresse através dele. Percebe - se então que não podemos separar o sentir, do pensar e do agir.

De acordo com BOAL (1993. p. 22) acabamos por criar certas máscaras, onde o comportamento do indivíduo se torna morto, sem movimento expressivo, e se torna um comportamento ritualizado, sem criatividade. O corpo faz parte e contribui para o contexto social e político. O homem procura utilizar - se dessa máscara social e a sociedade faz com que ele haja de acordo com esses parâmetros. Essa máscara social é definida por BOAL como: “somos o que somos porque pertencemos a uma determinada classe social, cumprimos determinadas funções sociais e por isso temos que desempenhar certos rituais, tantas vezes que, por fim, a nossa maneira de andar, a nossa forma de pensar, de rir e chorar... acabam por adquirir uma forma rígida preestabelecida, uma máscara social”.

Muitos movimentos de caráter social, percebiam e divulgavam um corpo de compreensão e significado. Por exemplo dentro do movimento (hippie) onde o caráter social era de forte influência, eles usavam o slogan “faça amor não faça guerra”. Esse movimento estava relacionada com a resistência á imposição do corpo como serviço das Forças Armadas, da produção industrial da competição. Usando esse slogan que até de certa forma se tornava “ingênuo”, eles procuraram passar a visão de que o corpo podia ser um espaço de prazer, encontro recíproco, criatividade, expressividade, um corpo total e fraternal (despido de formalidades) e não um corpo hierarquizado por princípios e regras, etc. Esse corpo veio de acordo com a forte necessidade de expressão do homem. Onde o mesmo transforma suas percepções sensitivas e sensoriais, valorizando-as e transformando o corpo numa forma de vida, numa concepção única de sujeito da sua própria história. Esta revolução sócio-cultural fez do corpo “o seu campo de luta, contestando o corpo objeto, o corpo produto, o corpo a serviço da competição e da violência. Num outro movimento contemporâneo o corpo é entendido como uma questão da natureza. Esse movimento é de caráter ecológico dando ao corpo o sentido de recolocar o corpo na ordem natural das coisas, tentando equilibrar a harmonia entre a natureza e a cultura. Nesse movimento a idéia principal era ser o corpo, e respeitá-lo dentro de uma concepção puramente conscientizadora. Dentro da visão feminista era principalmente esse movimento responsável em transmitir um corpo sensorial, fonte de emoções, sentimentos, fonte inesgotável de fantasia. A principal mensagem era

um corpo traduzido através de seu bem-estar, do viver seu corpo e do dividir, sem o submeter, ou seja, um corpo para se viver e não um corpo para se consumir.

Por que a sociedade atual está valorizando um corpo estético? Fica claro entender que estão preocupados com um corpo consumista, que obedece padrões de moda, padrões que são imanes da natureza. Esses padrões estão relacionados mais ao mundo do “parecer” (o que é o corpo) do que “ser” o corpo verdadeiro e significativo. Esses corpos passam a ser nova mercadoria consumida através de diversas formas como maquilagem, vestimentas, os esportes da moda, etc. MEDINA (1990) em seu livro *O brasileiro e seu corpo*, conceitua esse corpo como objeto ou corpo valor-de-troca “à medida que a sociedade o percebe não só como mercadoria, mas, como capital que deve frutificar, seja pelo trabalho, seja pela institucionalização das férias”. Deve partir da realidade que devemos ser o corpo expressão mercantilista. O corpo deve ser entendido em sua expressão humana e histórica. A Educação Física deverá trabalhar um corpo verdadeiro e significativo, despertando no educando a consciência dessa corporeidade, onde ele possa interferir agindo com criticidade no processo de construção dessa sociedade.

O corpo escolar toma forma quando o professor de Educação Física trabalha em suas aulas de expressão corporal, a expressão facial, corporal e gestual, para que atinja o objetivo de que a criança entenda seus movimentos e possa soltar-se nos movimentos encontrando-se com si própria. Trabalhar o corpo em movimento, representando esse corpo consciente, livre, criativo, esse corpo verdadeiramente lúdico. Oferecer uma situação de jogo/brinquedo. BRACHT, citado por BRUEL (1990, p. 14) diz que para que possamos entender o movimento humano, devemos saber: “o movimento humano ou movimento corporal que é da Educação Física não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez lhe é conferido pelo contexto histórico-social”.

O corpo ainda por ser visto como determinante de culturas, portanto cada cultura expressa diferentes corpos. Muitos professores podem tentar ignorar essa herança cultural porém ela permanece e por vezes provoca “choque cultural”, tão

necessário para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. O professor deve dar condições para que o aluno descubra seu próprio espaço e sinta como seu corpo se expressa dentro desse espaço e sinta como seu corpo se expressa dentro desse espaço. ALVES, citado por BRUEL (1992), faz uma colocação importante sobre esse aspecto “O que está em jogo são suas maneiras diferentes de se ver o corpo: num caso, corpo que é simples meio e que é treinado para se transformar num instrumento de luta contra o tempo e contra o espaço. Num outro, é o corpo reconciliado com o espaço e o tempo, e que não deseja vencê-los mas apenas usufruí-los” (BRUEL, 1990, p. 14). O profissional de Educação Física deve insistir em que o educando entenda o discurso de um corpo liberado, solto, antidisciplinado, fonte de prazer, um corpo consciente, emocional. Um corpo que se apresenta como expressão de individualidade e ao mesmo tempo de coletividade. Um corpo que enxerga além o corpo do outro, que respeita e é respeitado que consegue interferir na ordem social estabelecida e consegue agir com objetividade, liberdade e expressão.

É preciso interagir o movimento humano, a criança em movimento e a escola. E como ocorre isso? Não devemos tolher a criança ensinando-lhe que esse ou aquele movimento é feio, inadequado, ou não deve ser feito. Devemos dar-lhe oportunidade de experimentação, de prática, onde ela é por si própria irá descobrir o que lhe agrada e o que lhe incomoda. Sabendo que a criança age por inteiro com todos os sentidos é muitas vezes a escola, o adulto que impõe algumas regras como o ela deve ouvir, ver, cheirar, perceber... Muitas vezes a criança passa a achar que tudo é feio, incorreto, atingindo uma inibição, onde certamente sentirá vergonha de exprimir, comunicar aos outros o que seu corpo está sentindo. O corpo lúdico se expressa através de brincadeiras e jogo (lúdico) e encerra as mesmas características do corpo criativo e espontâneo. “No brinquedo a criança expressa sua criatividade e espontaneidade tendo controle da situação em que se encontra, ela determina o início e o término e controla a intensidade do prazer que a atividade está proporcionando”. Já no jogo ela percebe que não tem compromisso com a realidade, ela cria e fantasia, fazendo com que o imaginário se torne real, ficando no plano da espera (expectativa), da emoção que irá surgir. Ela

tão original que usa seu corpo como um brinquedo (jogos lúdicos, jogos dramáticos, jogos simbólicos)...

“É numa situação lúdica que a criança consegue se relacionar bem com seu próprio corpo (criando gestos, novas situações, inventando regras, decidindo no processo), com o outro e com o mundo (aceitando e/ou modificando as regras inerentes às restrições. O movimento leva o ser humano a se relacionar com o outro, aprende sobre si mesmo, quem ele é, e o que é capaz de empreender. É através do movimento que ele aprende sobre o meio social em que está inserindo” (BRUEL, 1990, P. 15).

O corpo em movimento acontece realmente quando a tríade homem/mundo/movimento está em harmonia. O corpo está em perfeito relacionamento corporal se estiver inserido nas dimensões (eu=outro)(eu=meio ambiente).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desta monografia foi a pesquisa de gênero teórico, tipo bibliográfica. Num primeiro momento foi caracterizado o encaminhamento às referências bibliográficas existentes sobre o tema, como livros, textos, revistas, programas de Educação Física, etc. Logo após foi selecionado e analisado o material disponível. Depois de analisada e observada a adequação ao assunto, autor e atualidade, foram considerados os mais relevantes e selecionados para a fundamentação teórica do trabalho.

Preocupou-se em abordar pontos intrigantes da Educação Física tendo como eixo de análise a expressão corporal, suas proposições e distorções tanto no âmbito de concepções quanto de sua prática pedagógica. Surgiram muitas interrogações devido ao tema “expressão corporal” ser muito amplo. Algumas fixaram esclarecidas, outras serão talvez esclarecidas num outro trabalho bibliográfico ou até mesmo de campo.

4 CONCLUSÃO

Tendo a Educação Física como objeto de estudo principal o corpo em movimento, é preciso acordar para saber que tipo de Educação Física estamos trabalhando. Não entender esse trabalho como mera manifestação cinestésica, mas sim um corpo que age, sente, gesticula, emite emoções, um corpo que é humano. Compreender a expressão corporal de cada homem e observar sua reação e participação dentro do contexto histórico-social ao qual está inserido. Como foi relatado o homem trabalhou seu corpo desde os primórdios da sociedade para garantir um corpo forte, bonito, saudável; como também para atender suas necessidades de sobrevivência. Procurar fazer com que essa proposta de expressão corporal não se restrinja somente ao aspecto formal ou espontâneo, mas sim permita projetar a essência do próprio corpo. Projetar essa linguagem é ir de encontro a linguagem do corpo. Desenvolver todas as possibilidades de movimento corporal, descobrindo o “próprio corpo” por vias como a sensibilização, vivência e conscientização; percebendo que os aspectos físicos e psíquicos e suas inter-relações também são importantes.

Para BRUHNS (1983) “é necessário realizar atividades que se dediquem a pensar e viver o corpo e que se proponham a modificar as regras que inibem a consciência corporal, dificultando a manipulação desse corpo no qual o homem vive sujeito de sua própria história”.

Propor um estado de compreensão da expressão corporal, vivenciando-a e estabelecendo suas necessidades para o bem-estar biopsíquico-social. Observando que o corpo sempre teve necessidade de movimentar-se para sobreviver, a história da expressão corporal dentro do contexto da Educação Física, sempre foi e sempre será um fator constante na vida de todas as nações, em todas as épocas e em todas as culturas possíveis.

Sendo a expressão corporal como um meio de comunicação universal entre os homens, nas escolas ajudará a um desenvolvimento e formação integral, um aperfeiçoamento total do ser, a fazer um homem mais social, humano. A

expressão corporal auxilia a lutar contra a incansável mecanização, onde o ser humano aprendendo poderá criar e não viver meramente de movimentos prontos e estabelecidos pela sociedade. A prática da expressão corporal faz com que haja auto-domínio, confiança, segurança nas atitudes realizadas e uma maior criação que favorece uma liberação interior e orientam o ser humano para que ele se expresse com espontaneidade, com sentimento, como plena realização do seu próprio "eu".

"Cada tomada de consciência é um ato criador" (BRICKMAN, 1989). A expressão corporal nos faz tomar consciência de lembranças nostálgicas que relegamos ao mais profundo do nosso ser.

A expressão corporal é baseada mais na liberdade de criação do que em técnicas estabelecidas. É muito importante a orientação de um profissional de Educação Física, pois ele tem responsabilidade, criando um planejamento onde atende cada faixa etária de acordo com suas necessidades e dá lugar a uma prática de liberdade e criatividade. A expressão corporal (na educação) visa o educando, levando-o a busca de uma verdade, procurando o autoconhecimento corporal, despertando as sensações e a auto-afirmação! A expressão é utilizada dentro da educação como meio didático-pedagógico para liberar uma expressão original e livre do aluno de modo equilibrado e ordenado a fim de atingir os objetivos com conscientização, tendo nesse trabalho o importante veículo de expressão: o corpo.

Concluindo é preciso descobrir a vida e o movimento pois esta descoberta é essência da criatividade humana. O movimento que nasce de dentro, é a energia interior que é levada para fora. "É uma lei válida tanto para o jogo, para o esporte, para a dança, para o amor, o parto, etc" (BERGG, 1986, p. 63).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 **BEAUTTENMULLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. Expressão corporal e expressão vocal.** 2. ed. Rio de Janeiro : Enealivros, 1992.
- 2 **BERGE, Yvone. Viver o seu corpo : por uma pedagogia do movimento.** São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- 3 **BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator.** 11. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1993.
- 4 **BRICKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal.** São Paulo : Summus, 1989.
- 5 **BRUEL, M. O corpo em movimento. Motrivivência, Sergipe, v. 2, n. 3, p. 11-15, jan. 1990.**
- 6 **BRUHNS, Heloísa. Conversando sobre o corpo.** 3. ed. São Paulo : Papyrus, 1983.
- 7 **CABRAL, Suzana Veloso; LANZA, Avani Avelar; TEJERA, Marisa Estela. Educar vivendo o corpo e o grupo na escola.** 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1988.
- 8 **CHALANGUIER, Claude; BOSSU, Henri. A expressão corporal.** Rio de Janeiro : Difel, 1975.
- 9 **COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo : Cortez, 1992.
- 10 **GELB, Michael. O aprendizado do corpo : introdução a técnica de Alexander.** São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- 11 **GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física progressista : a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** 3. ed. São Paulo : Loyola, 1991.
- 12 **_____. História da educação.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1991.
- 13 **GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre.** 4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1992.
- 14 **JONES, Vânia. Em busca do prazer. Motrivivência. Sergipe, v. 2, n. 3, p. 108, 1990.**
- 15 **LITZ, Cláudia Sueli. Metodologia de ensino : reconstrução socializada e coletiva da cultura corporal na escola? Curitiba, 1993. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.**
- 16 **MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo... e "mente".** 9. ed. Campinas : Papyrus, 1992.

- 17 _____. **O brasileiro e seu corpo**. 2. ed. São Paulo : Papyrus, 1990.
- 18 MIRANDA, Regina. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1979.
- 19 OLIVEIRA, Vítor Marinho. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1987.
- 20 RENAUD, Claude Pujade. **Linguagem do silêncio**. São Paulo : Summus, 1990.
- 21 SÉRGIO, Manuel. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** 2. ed. Campinas : Papyrus, 1991.
- 22 SANTIN, Silvino. **Educação Física : uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí : Unljuí, 1987.
- 23 _____. **Educação física outros caminhos**. Porto Alegre : EST, 1990.
- 24 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba : Imprensa Oficial, 1990.
- 25 STOKOE, Patrícia. **Expressão corporal na pré-escola**. 2. ed. São Paulo : Summus, 1987.
- 26 VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**. São Paulo : Manole, 1984.
- 27 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba : UFPR, 1992.